

Paulina D'Ambrósio e a disseminação da escola franco-belga de violino no Brasil da primeira metade do século XX.

Palavras-Chave: Paulina D'Ambrósio, Escola de violino, Música Brasileira

Autores(as):

Agles Vieira de Oliveira, IA - UNICAMP

Prof. Dr. Adonhiran Bernard de Almeida Reis (orientador), IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Paulina D'Ambrósio foi uma importante violinista e pedagoga brasileira, nascida em 1890, em São Paulo. Iniciou no violino muito cedo, e posteriormente ingressou no Conservatório Real de Bruxelas entre 1905 e 1907. Ao concluir seus estudos foi laureada com o primeiro lugar, distinção e louvor no concurso do conservatório executando o concerto de Tchaikovsky (BOSÍSIO, 1996, p.20).

Ao voltar para o Brasil em agosto de 1907, começou sua intensa atividade como recitalista, influenciando muitos artistas da época, como o compositor Glauco Velásquez (1884-1914), que criou uma grande quantidade de obras para violino a partir do encontro com Paulina (AMORIM, 2016, p.22). Não apenas Glauco, mas muitos outros compositores lhe dedicaram obras a partir dessa mesma época, como por exemplo: Oscar Lorenzo Fernández (1897-1948), Joaquim Antonio Barrozo Netto (1881-1941), Antônio Francisco Braga (1868-1945), Roberto Kinsman Benjamin (1853-1927), Cláudio Santoro (1919-1989), Villa Lobos (1887-1959), que a chamava de “Generala do meu Exército” (BOSÍSIO, 1996, p.22), dentre outros.

Após ganhar o concurso público, a senhorita D'Ambrósio entrou para o corpo docente do Instituto Nacional de Música, onde exerce 42 anos de magistério, se aposentando em outubro de 1957.

É notável que houveram diversos fatores que moldaram o ensino do INM, tanto pelos conservatórios europeus, onde seus fundamentos administrativos foram estabelecidos por Leopoldo Miguez, mas também pelos professores que tiveram sua formação no exterior, como é o caso de Paulina D'Ambrósio.

OBJETIVOS:

O propósito a partir da pesquisa sobre a escola franco-belga, é entender como, no contexto do início do século XX, a violinista e professora Paulina D'Ambrosio contribuiu na disseminação desse estilo interpretativo no Brasil, analisando seu trabalho pedagógico através do desempenho de seus alunos, juntamente de suas próprias conquistas na carreira de instrumentista.

METODOLOGIA:

A metodologia usada nesta pesquisa consistiu de revisão bibliográfica, consulta no acervo de periódicos Hemeroteca Digital e a análise dos dados coletados sobre os seguintes tópicos:

- Paulina D'Ambrósio
- Instituto Nacional de Música
- Escola Franco-Belga de violino
- Mulheres violinistas que foram alunas de Paulina ou tiveram algum tipo de contato, como o caso de Celina Branco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Diante do conteúdo encontrado na Hemeroteca e da pesquisa bibliográfica sobre Paulina, é possível traçar alguns feitos tanto em sua carreira artística, quanto pedagógica:

A tabela abaixo mostra os repertórios violinísticos que Paulina apresentou, entre 1909 e 1921, separados por peças solo, com acompanhamento do piano e também de orquestras, onde as obras destacadas em amarelo foram performadas várias vezes.

| Solos | Violino e piano | Violino e Orquestra |
|---------------------------------------|-------------------------------|---|
| Thomson, "Berceuse scandinave" | Wieniawski, concerto em ré | Beethoven; Concerto, op. 26, em sol menor |
| Tartini, "Trille du diable" | Bach, Aria | Max Bruch op.26 |
| Gluck, "Tempo di minuetto" | Hubay, Heire Kati | Romance, em fá maior op. 50 |
| Pugnani-Kreissler, Preludio e Allegro | A.d'Ambrosio Serénade | J. S. Bach,"Concerto em mi maior" |
| "Romance", Wieniawsky | Marsick "Scherzando" | Symphonia hespanhola |
| Kreisler, Fritz Tambourin Chinois | Schumann - Sonata em lá menor | |

| | | |
|--|-------------------------------|--|
| | tarantella, H. Wi-eniawski | |
| | Haendel, "Sonata em fa maior" | |

É possível considerar que Paulina foi uma forte influência para as mulheres da época, tendo êxito em ambas as áreas de atuação, a performance e o ensino de violino. Formou diversas violinistas, como: Enaura Mello (ex spalla da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro [OSTM]), Mauriccia Lacovino (ganhou prêmios e viagens pela europa, além de se destacar na carreira camerística apresentando peças de Villa-Lobos), Alda Gomes Grosso (professora da Escola de Música da UFRJ, ex-integrante da OSB), Raquel Sciuffo (professora de violino em Niterói), Messody Baruel (excelente professora e musicista de orquestra), Cinyra Roubaud Millions (fez parte dos primeiros violinos da OSTM), Enilde Jotta (integrava os primeiros violinos da OSB), Andrea Osório (ex-integrante da OSTM), Lyege Aurora (integrou OSB), Maria Teresa Rosa (spalla dos segundos violinos da OSTM), Olympia Goifman (recebeu vários prêmios e viagens para os EUA), Dina Goifman (primeiros violinos da OSTM), Emília Teixeira Neves (ex-violinista da OSN), Carmelita de Almeida Reis (ex-co spalla da OSTM) e Moema Pinto Lessa (OSN) (Bosísio, 1996). Além dos nomes retratados é possível ter alunos que não se profissionalizaram e também potenciais omissões.

Ademais, Celina Branco foi uma violinista que trilhou passos parecidos com de Paulina pouco tempo depois da mesma, ao estudar no Conservatório de Bruxelas com Cesar Thompson, porém, mesmo ao receber boas críticas nos jornais, não teve muito sucesso em sua breve carreira. Seus estudos na Bélgica aconteceram no momento em que se iniciou a Primeira Grande Guerra Mundial.

“Como era artista, e artista de alto valor, os alemães faziam n’a exhibir-se constantemente ao violino, mostrando-se entusiasmados com a interpretação que a pequena brasileira dava ás obras dos mais importantes auctores classicos e romanticos que enriqueceram a literatura do instrumento que immortalizou Paganini.” (A Cigarra, 1914, Anno I, n. XV G Pimenta - 1914 - bibdig.biblioteca.unesp.br)

CONCLUSÕES:

O Instituto Nacional de Música (INM) foi criado aos moldes europeus e recebeu professores que também se formaram em conservatórios estrangeiros. Paulina D’Ambrósio é um exemplo disso, tendo sido instruída no Conservatório de Bruxelas e conseqüentemente disseminando as características da

escola franco-belga de violino dentre seus alunos. Ela não só influenciou quem consumia música tocada no violino, como compositores, ouvintes e os próprios alunos do instrumento, através da sua performance, do qual era tão conhecida, que vigaristas davam golpes vendendo cadeiras para concertos dela que não existiam¹, mas também através de sua atuação no INM, onde “Paulina D’Ambrosio formou mais gerações de bons violinistas que qualquer outro professor do instrumento no Brasil [...] implantando de forma definitiva a escola franco-belga no país” (BOSÍSIO, 1996, p. 18). Sendo assim, é possível supor que através da representatividade feminina, dada por meio do êxito que Paulina obteve tanto em sua carreira artística como na pedagogia, existiu um estímulo para novas mulheres violinistas, principalmente no Instituto Nacional de Música.

BIBLIOGRAFIA

BOSÍSIO, Paulo. **Paulina D’Ambrósio e a modernidade violinística no Brasil**.

Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, UFRJ, Rio de Janeiro, 1996.

FRANCO, Suely C. . **Frederico Nascimento e o Gabinete de Acústica do Instituto Nacional de Música**. In: XXX Congresso da ANPPOM, 2020, Manaus. Anais do XXX Congresso da ANPPOM, 2020. v. 30. p. 1-12.

FREIRE, Vanda Lima Bellard, e Angela Celis Henriques Portela. 2013. **Mulheres compositoras: da invisibilidade à projeção internacional**. Em **Estudos de gênero, corpo e música: abordagens metodológicas**, editado por Isabel P. Nogueira, e Sucan C. Fonseca. Porto Alegre: ANPPOM – Pesquisa em música no Brasil. 3:279-302.

FRESCA, Camila. **Música e nacionalismo: lutas e disputas na fundação dos conservatórios do Rio de Janeiro e de Bruxelas**. Opus, v. 26 n. 2, p. 1-19, maio/ago. 2020.

PAZ, Aline da. **“Os escândalos no Instituto Nacional de Música”: Camila da Conceição e as mulheres no INM (1919)**. Revista Brasileira de Música 31.1, p. 233 - 257 (2018).

¹ (Jornal do Commercio (RJ), Sexta-feira, 3 de Janeiro de 1913)

REIS, Adonhiran; BERBERT, Bruna Caroline de Souza; OLIVEIRA, Agles Vieira de. 2021. **Vida e carreira da violinista Virgínia Sinay: uma análise da grande turnê Sinay-Wolff de 1886**. Per Musi No.41, General Topics:1-28.e214123.

ZERBINATTI, C. D., Nogueira, I. P. y Pedro, J. M. (2018). **A emergência do campo de música e gênero no Brasil: reflexões iniciais**. Descentrada 2(1), e 034.